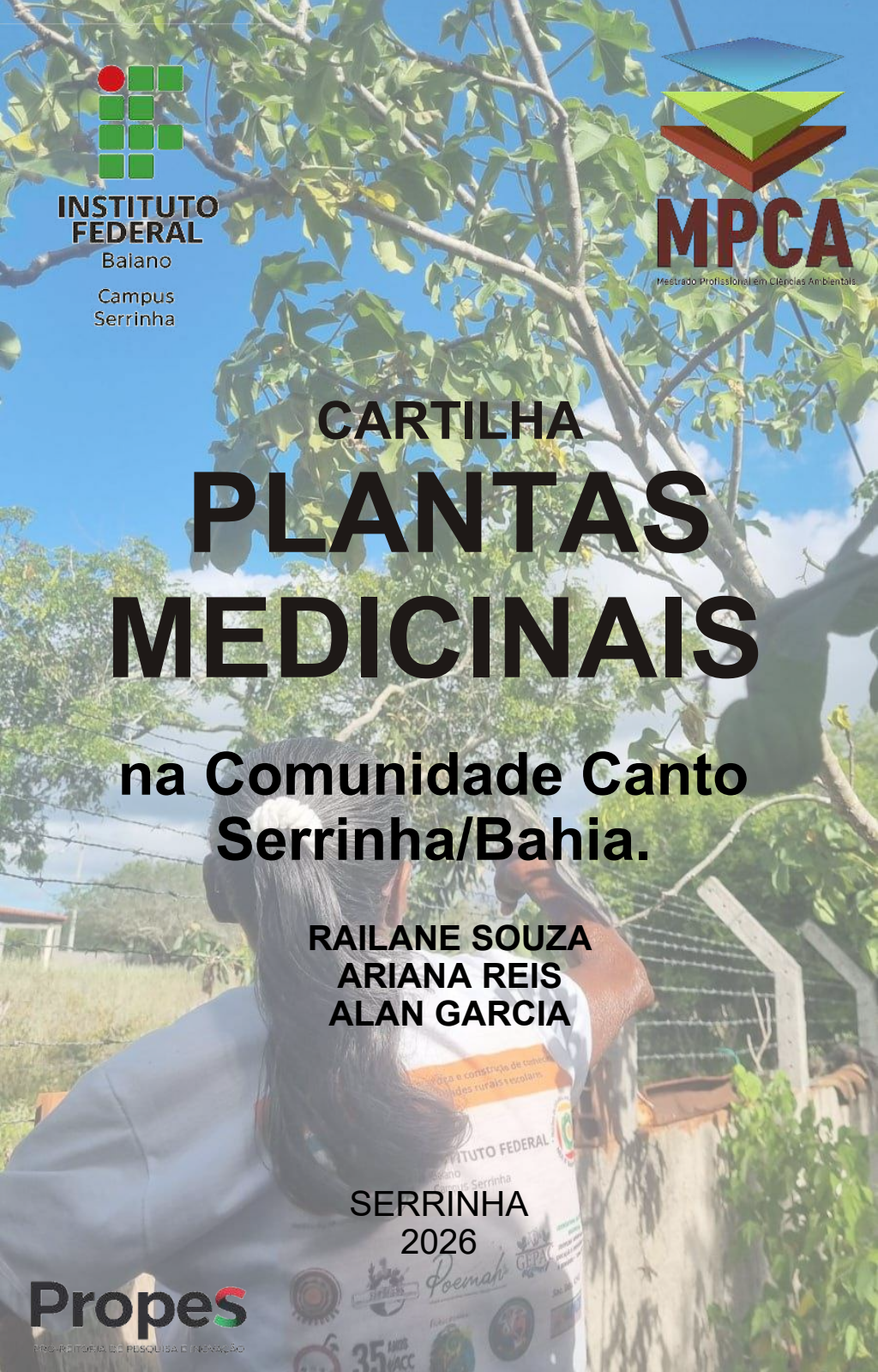
INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

MPCA
Mestrado Profissional em Ciências Ambientais

# CARTILHA
# PLANTAS MEDICINAIS
## na Comunidade Canto Serrinha/Bahia.

**RAILANE SOUZA**
**ARIANA REIS**
**ALAN GARCIA**



SERRINHA
2026

PropeS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Ricardo Santos do Carmo Reis - CRB – 5ª / 1649

Santos, Railane Souza dos
S237p Plantas medicinais na comunidade Canto Serrinha/Bahia/ Railane Souza dos Santos, Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira e Alan Garcia.- Serrinha, Ba: [s. n.], 2026.
23p.: il.; color.

Inclui bibliografia.

1. Planta medicinal. 2. Conhecimento tradicional. 3. Caatinga. I. Oliveira, Ariana Reis Messias Fernandes de. II. Garcia, Alan. III. Título.

CDU: 633.88

# EXPEDIENTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO CAMPUS SERRINHA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva
MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Sobreira de Santana

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO CAMPUS SERRINHA

DIRETORA GERAL
Larissa Rodrigues de Oliveira

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Addla Thaine Santos Oliveira

DIRETORA ACADÊMICA
Camila Santana e Santana

COORDENADOR DE PESQUISA
Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus

COORDENADORA DE EXTENSÃO
Maria Auxiliadora Freitas dos Santos

COORDENADOR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
Alisson Jadavi Pereira da Silva

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....5

INTRODUÇÃO.....6

CUIDADOS NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS...7

PAU-DE-RATO.....9

CAPIM SANTO.....10

HORTELÃ.....11

QUIOIÔ.....12

SETE DORES.....13

ERVA-DOCE.....14

ERVA-CIDREIRA-BRASILEIRA.....15

CASSUTINGA.....16

.

QUIXABEIRA.....17

UMBURANA.....18

UMBUZEIRO.....19

GLOSSÁRIO.....20

REFERÊNCIAS.....21

# APRESENTAÇÃO

As plantas medicinais são recursos genéticos vegetais de extrema importância para os seres humanos e também para alguns animais. Elas são, muitas vezes, a primeira alternativa para o tratamento de algumas doenças, principalmente em na zonal rural, onde acesso aos postos de saúde e farmácias é mais escasso.

No entanto, apesar de sua importância, o conhecimento tradicional do uso destas plantas para cura ou tratamento de doenças vem se perdendo ao longo dos anos. Esta cartilha surge exatamente desta busca pela preservação do conhecimento das mulheres da Comunidade Canto, em Serrinha-Bahia, aliado ao conhecimento científico sobre as espécies medicinais mais citadas por elas.

As plantas medicinais mais citadas pelas mulheres da Comunidade foram: pau-de-rato, capim santo, hortelã e quioiô; boldo (sete dores), erva-doce e erva-cidreira. Dentre as espécies citadas, algumas são nativas da Caatinga como: pau-de-rato, cassutinga, quixabeira, umburana e umbuzeiro.

Diante do exposto, esta cartilha buscou trazer informações como: identificação botânica, uso popular e científico, e orientações e cuidados no uso de plantas medicinais; sobre as espécies mais usadas pelas mulheres e também as nativas do bioma Caatinga.

É importante destacar que esta cartilha tem caráter apenas informativo e educativo, com o objetivo de compartilhar conhecimento sobre o uso tradicional e científico de plantas medicinais, sem nenhuma finalidade de promover a automedicação.

*Ariana Reis*

# INTRODUÇÃO

A presente cartilha tem como temática o uso de plantas medicinais na comunidade Canto, no município de Serrinha-Bahia, destacando os saberes tradicionais construídos e transmitidos entre gerações, especialmente por mulheres de comunidades tradicionais. Esses conhecimentos, enraizados na vivência cotidiana e na relação com o ambiente, constituem importante estratégia de cuidado à saúde e valorização cultural.

Nos dias atuais, observa-se um crescente interesse pelas práticas integrativas e pelo uso sustentável dos recursos naturais. Nesse contexto, destaca-se a iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2026), que prevê a disponibilização do primeiro fitoterápico industrializado desenvolvido a partir da espécie *Phyllanthus niruri*, popularmente conhecida como quebra-pedra, para auxiliar no tratamento de distúrbios urinários. O produto será regulamentado por órgãos federais e fabricado conforme as normas da Anvisa, com perspectiva de incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, torna-se fundamental realizar um levantamento e valorização do saber tradicional sobre as plantas medicinais utilizadas pelas Mulheres da Comunidade Canto, abordando suas indicações terapêuticas de maneira acessível e baseadas também por estudos científicos, fortalecendo o diálogo entre conhecimento tradicional e científico.

*Railane Souza*

# CUIDADOS NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

O uso de plantas medicinais pode trazer benefícios à saúde, mas é importante ter cuidado e informação antes de utilizá-las. Nem toda planta considerada “natural” é segura, pois possuem substâncias, que podem agir de forma positiva ou causar efeitos prejudiciais ao organismo, dependendo da forma de uso, da quantidade e das condições de quem utiliza.

Um dos cuidados mais importantes é a identificação correta da planta. Muitas espécies são parecidas entre si, mas possuem efeitos diferentes, podendo inclusive ser tóxicas. Por isso, é fundamental conhecer bem a planta evitando confusões que podem trazer riscos à saúde.

Outro ponto importante é a quantidade, o horário de uso e o tempo de tratamento. Mesmo sendo naturais, as plantas medicinais podem causar danos quando usadas em excesso ou por períodos prolongados.

O uso contínuo da mesma planta pode provocar efeitos indesejáveis no organismo. Por isso, deve-se evitar o uso em grandes quantidades ou por muito tempo por conta própria, sempre que possível buscando orientação de um profissional de saúde.

Algumas plantas não devem ser utilizadas em determinadas situações, como durante a gravidez e a amamentação. Nesse período, o uso inadequado pode provocar contrações uterinas, levando ao aborto ou parto prematuro.

É comum encontrarmos plantas tóxicas em quintais, ruas e até dentro de casa, muitas vezes cultivadas como ornamentais ou utilizadas de forma medicinal sem o devido conhecimento. Essas plantas podem causar irritações na pele ao toque e intoxicações graves quando ingeridas.

# CUIDADOS NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Um exemplo é a comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* Bull.), cujo contato ou ingestão pode causar queimação, inchaço na boca, náuseas e vômitos.

Plantas tóxicas devem ser mantidas fora do alcance de crianças e animais domésticos. Em caso de acidente com plantas, é importante guardar uma parte da planta para facilitar a identificação e procurar imediatamente um serviço de saúde.

*Alan Garcia*

# PAU-DE-RATO

## *Poincianella pyramidalis*

### Como ela é?

**Família**: Leguminosae
**Origem**: nativa e endêmica do Brasil, bioma caatinga, na região nordeste.
**Nomes Populares**: pau-de-rato, catingueira, catingueira-verdadeira, catingueira de folhas largas e catinga de porco.
**Características da planta:** arbusto ou árvore de pequeno ou médio porte, apresenta copa arredondada e baixa, sem espinhos, o caule apresenta uma coloração acinzentada (Cabral, 2024).

### Para que serve?

**Popular:** Para a medicina tradicional, suas flores, folhas, raízes e casca do caule podem ser utilizadas no tratamento de dores abdominais, gases, indigestão e distúrbios estomacais.

**Científico**: Estudos farmacológicos e etnobotânicos apontam que a espécie apresenta relevância química pela presença de esteroides, ácidos fenólicos lignanas, fenilpropanoides, taninos, flavonoides. De acordo com Sousa et al., (2021), o extrato da *P. Pyramidali*s, bem como seus constituintes isolados, apresentaram uma variedade de efeitos farmacológicos, demonstrados tanto *in vivo* quanto *in vitro*, abrangendo atividades antimicrobianas, antinociceptivas antiinflamatórias, gastroprotetoras e neuroprotetoras.



Foto: Railane Souza

# CAPIM SANTO

## *Cymbopogon Citratus*

### Como ela é?

**Família:** Poaceae
**Nomes populares**: capim-santo, capim-limão e capim-cidreira.
**Origem:** Índia
**Características da planta**: folhas verdes, longas, estreitas e com bordas cortantes.

### Para que serve?

**Popular**:
*Al*ém de seu uso como planta aromática, é tradicionalmente empregada na medicina popular, principalmente por suas propriedades calmantes e por auxiliar na redução da pressão arterial por meio da infusão das folhas.

**Científico:**
Diversos estudos que comprovam sua eficiência anti-hipertensiva, analgésica, bactericida e inibitória do crescimento de fungos. Rodrigues *et al*., (2020) relataram a atividade antimicrobiana do óleo essencial da espécie frente às bactérias *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, evidenciando maior eficácia contra a *S. aureus*. Esses achados, ao serem comparados a outros estudos, reforçam a confiabilidade dos resultados e destacam o potencial fitoterápico da planta.



Foto: Railane Souza

# HORTELÃ

## *Mentha sp*

## Como ela é?

**Família:** Lamiaceae
**Origem:** Europa e Ásia
**Nomes populares:** hortelã, hortelã-verde ou hortelã-de-jardim.
**Características da planta:** herbácea rizomatosa, rasteira, podendo atingir de 30 a 100 cm de altura. Suas folhas são largas, com margens fortemente serrilhadas, apresenta aroma característico e sabor picante. A floração ocorre em inflorescências delgadas, compostas por flores retas de coloração branca ou rosada (Abayechaw e Yosep, 2021).

## Para que serve?

**Científico:**
Conforme destacado na revisão de Abayechaw e Yosep (2021), a planta se sobressai pelo elevado teor de compostos fenólicos, associados a diferentes atividades biológicas, incluindo ação antioxidante, efeito antimicrobiano e potenciais benefícios sobre o metabolismo humano, podendo ser aproveitados tanto pela ingestão em forma de infusão quanto pelo uso do óleo essencial, sendo também muito utilizada como condimento alimentar.



Foto: Ariana Reis

# QUIOIÔ

## *Ocimum gratissimum*

### Como ela é?

**Família:** Lamiaceae
**Origem:** Ásia
**Nomes populares:** quioiô e alfavaca.
**Características da planta:** Trata-se de uma planta herbácea e arbustiva, podendo atingir até 2 metros de altura, apresentando aroma intenso frequentemente associado ao do cravo-da-índia (Horto didático, 2019).

### Para que serve?

**Popular:** A espécie *O. gratissimun* possui inúmeros benefícios medicinais, sendo relatada na literatura como alternativa terapêutica no tratamento de resfriados, tosse, infecções bacterianas e fúngicas. Suas infusões são consideradas expectorantes, enquanto o suco das folhas é associado a ação antidiarreica, bem como para tratar cefaleias, febre e desnutrição (Ugbogu *et al*., 2021). Além disso, a planta é comumente utilizada como tempero na culinária.

**Científico:** Em estudo realizado por Costa *et al*., (2021), o óleo essencial demonstra eficácia contra microrganismos patogênicos como *Escherichia coli e Staphylococcus aureus*, sugerindo um potencial terapêutico promissor em aplicações clínicas e farmacológicas.



Foto: Railane Souza

# (BOLDO) SETE DORES

## *Plectranthus barbatus*

### Como ela é?

**Família:** Lamiaceae
**Origem:** África
**Nomes populares:** sete-dores, boldo, falso-boldo, boldo de jardim.
**Características botânicas:** É uma espécie arbustiva perene, herbácea, com ramos eretos e parcialmente lenhosos, que pode alcançar até 1,5 m de altura. As folhas possuem formato ovado, largas, espessas, pilosas com textura aveludada e margens denteadas. As flores são pequenas e de tons azulados organizadas em racemos, cachos, do tipo espiga (Horto didático HU/CCS, 2020).

### Para que serve?

**Científico:** Diversas pesquisas abordam as propriedades terapêuticas do *P. barbatus* extraído principalmente das folhas da planta por meio de infusão, entre as quais se destacam as atividades anti-inflamatória, antibacteriana, antiparasitária, analgésica e citotóxica. De acordo com Cordeiro (2020), a espécie de boldo apresenta relevância para a medicina tradicional, sendo empregada no tratamento de distúrbios gastrointestinais, como dores abdominais e diarreias, assim como em casos de dor de dente, problemas cardíacos, circulatórios e sanguíneos. Além disso, é utilizada em doenças dermatológicas, a exemplo de queimaduras, alergias, micoses, eczemas e feridas.



Foto: Layane Nery

# ERVA DOCE (FUNCHO) *Foeniculum vulgare*

## Como ela é?

**Família:** Apiaceae
**Nomes populares:** erva-doce, funcho, funcho-doce
**Origem:** Europa, Mediterrâneo e Oriente Médio
**Características da planta:** presenta porte baixo/médio, atingindo aproximadamente de 70cm a 2 metros de altura. Caracteriza-se pela presença de caule ereto, liso e ramificado, folhas alternas, pecioladas e de limbo cortado. As flores são pequenas, hermafroditas, com cinco pétalas e coloração amarela, dispostas em inflorescências do tipo umbela. Os frutos são alongados, secos e apresentam coloração amarelada quando maduros, enquanto as sementes são ovais, com comprimento maior que a largura (Machado, 2020)

## Para que serve?

**Popular:** Na medicina popular é usada no alívio de problemas digestivos, para eliminar gases, combater cólicas e estimular lactação (Lorenzi & Matos, 2008).
**Científico:** De acordo com estudo do Ministério da Saúde e da Anvisa (2015), os frutos maduros e secos do funcho são as partes mais utilizadas para fins terapêuticos, podendo ser empregados na forma de chá, infusão ou decocção, além de uso tópico, como em cremes, geis, pomadas e banhos. Isso se deve às propriedades da planta, que incluem ação cicatrizante, emenagoga, ansiolítica, anti-inflamatória e antioxidante, sendo amplamente utilizada e reconhecida em vários países (Brasil, 2015).



# ERVA CIDREIRA BRASILEIRA

## *Lippia alba*

### Como ela é?

**Família:** Verbenaceae
**Nomes populares:** erva-cidreira, erva-cidreira-brasileira, cidreira-brasileira, chá-de-tabuleiro, salva-limão e alecrim-do-campo
**Origem:** América do Sul
**Características da planta:** perene, aromática e ramificada, podendo atingir até 3 m de altura; caule quadrangular e pubescente, com ramos alongados. As folhas são opostas, de formato oval, coloração verde acinzentada, bordas recortadas e com presença de tricomas. As inflorescências são axilares, com flores pequenas, assimétricas e de coloração roxa com detalhes amarelos. O fruto é uma drupa arredondada, de tonalidade púrpura (Souza, 2023).

### Para que serve?

**Popular:** calmantes e relaxantes musculares, além de seu uso no alívio de dores e no tratamento de distúrbios gastrointestinais e respiratórios.
**Científico:** Estudos têm demonstrado que a espécie apresenta um amplo espectro de atividades biológicas, destacando-se as ações antimicrobiana, antifúngica, analgésica, inseticida, sedativa, ansiolítica, anestésica, antioxidante, espasmolítica, emenagoga e carminativa (Souza, 2023).



Foto: Layane Nery

# CASSUTINGA

## *Croton heliotropiifolius*

### Como ela é?

**Família:** Euforbiaceae
**Nomes populares:** velame ou velame-da-caatinga.
**Origem:** Brasil (caatinga)
**Características da planta**: Trata-se de um arbusto de até dois metros de altura, cujo caule libera um líquido transparente (látex) quando lesionado, podendo adquirir coloração alaranjada com o tempo. As folhas possuem grande quantidade de tricomas nas duas faces, enquanto as flores são pequenas e pouco evidentes, com partes masculinas e femininas na mesma planta. As sementes estão contidas em frutos secos que se abrem ao amadurecer, permitindo sua dispersão (Silva, 2017).

### Para que serve?

**Popular:** na tradição popular, a casca e folhas da planta são utilizadas em infusões para o alívio de problemas digestivos e desconfortos estomacais.
**Científico:** Estudos científicos indicam que óleos essenciais extraídos da espécie apresentam propriedades antibacterianas, ação fungicida e potencial larvicida (Silva *et al*., 2025; Queiroz *et al*., 2014).



Foto: Railane Souza

# QUIXABEIRA

## *Sideroxylon obtusifolium*

### Como ela é?

**Família:** Sapotaceae
**Nomes populares:** quixaba/quixabeira, rompe-gibão, coronilha, coca, maçaranduba-da-praia, miri, sacutiaba, guaraniná, ibirá-niná.
**Origem:** Brasil (ocorrência da Caatinga)
**Características da planta:** apresenta porte arbóreo médio, com altura entre 7 e 18 m, ramos pendentes e espinhosos, e tronco com casca áspera, fissurada e de coloração cinza a castanho-acinzentada, exsudando látex branco após corte. As folhas são simples e coriáceas. (Silva e Dantas, 2017).

### Para que serve?

**Popular:** na medicina tradicional, a casca da quixabeira é utilizada no tratamento de úlceras, gastrite, azia, processos inflamatórios, diabetes, bem como na cicatrização de feridas.Na Comunidade Canto, verificou-se que as mulheres utilizam a casca sobretudo para o alívio da dor.

**Científico:** Estudos apontam que essa espécie apresenta atividades antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana e hipoglicemiante (Silva *et al*., 2025).



Foto: Railane Souza

# UMBURANA

## *Sideroxylon obtusifolium*

### Como ela é?

**Família:** Sapotaceae
**Nomes populares:** Umburana, umburana-de-cheiro, imburana-de-cheiro, cumaru e cumaru-do-Ceará
**Origem:** Brasil (com ocorrências na Caatinga, cerrado e Mata Atlântica)
**Características da planta:** Trata-se de uma espécie arbustiva que pode atingir até 10 m de altura na Caatinga e até 20 m em outras formações. O tronco possui casca castanho-escura, com desprendimento em camadas finas. As folhas são compostas, pinadas, com folíolos elípticos, margem inteira e presença de tricomas. A floração ocorre, geralmente, no mês de setembro, sendo seguida pela frutificação nos meses subsequentes.

### Para que serve?

**Popular**: O caule e casca da Umburana são amplamente utilizados pela medicina popular no tratamento de dores abdominais, tosse, bronquite, reumatismo, asma, gripe e resfriado, seja em forma de chá ou lambedor.

**Científico**: Já as sementes são utilizadas na forma de infusão ou decocção, sendo associadas a propriedades anti-inflamatórias, antidiarreicas e analgésicas, enquanto o decocto da entrecasca é empregado no tratamento de reumatismo e artrose (Almeida *et al*., 2010)



Foto: Railane Souza

# UMBUZEIRO

## *Spondias tuberosa*

### Como ela é?

**Família:** Anacardiaceae
**Origem:** Brasil (Caatinga)
**Nomes Populares:** umbuzeiro, imbuzeiro, umbu.
**Características da planta:** é uma espécie arbórea, frutífera, pertencente à família Anacardiaceae, com ocorrência exclusiva do bioma caatinga, em regiões do Brasil. De médio porte, a planta atinge altura de aproximadamente 7 m e diâmetro da copa 12 m. Caracterizada como xerófila, caducifólia, adaptada às condições ambientais do semiárido, quente e com pouca disponibilidade hídrica (Matos *et al*., 2020). Destaca-se pela presença de xilopódios nas raízes, estruturas subterrâneas que armazenam água e nutrientes, conhecidas como“batatas”.

### Para que serve?

**Popular:** Conforme documentado pela Fundação Joaquim Nabuco- FUNDAJ (2019), os povos indígenas utilizavam os xilopódios do umbuzeiro para fins medicinais e seu fruto, o umbu, para alimentação, enquanto vaqueiros do sertão recorriam às “batatas” para saciar a sede durante a jornada na caatinga. Essas raízes além de nutritivas foram empregadas para tratar distúrbios gastrointestinais e verminoses (FUNDAJ, 2019). Além disso, as mulheres da comunidade Canto, relataram que utilizam a casca do umbu na preparação de infusão, chá, usada para o alívio de dores.



Foto: Railane Souza

# GLOSSÁRIO

**Anestésica:** substâncias capazes de inibir a percepção de sensações, principalmente a dor (Lara, 2017).

**Ansiolítica:** remédios utilizados para aliviar e reduzir sintomas de ansiedade (Sanar, 2024)

**Anti-inflamatória:** reduzir ou combater processos inflamatórios no organismo (Menezes, 2017).

**Antimicrobiana:** inibir o crescimento e proliferação de microrganismos, como bactérias e fungos (Menezes, 2017).

**Antinoceptiva:** refere-se à inibição da detecção de um estímulo doloroso pelos neurônios nociceptivos, que são hormônios da dor (Hill e Canals, 2022).

**Antioxidante:** neutralizar radicais livres, reduzindo o estresse oxidativo e prevenindo danos celulares (Menezes, 2017).

**Antiparasitária:** refere-se à capacidade de substâncias naturais de atuar contra protozoários, prevenindo, combatendo ou eliminando esses parasitas do organismo humano (Maciel, 2021).

**Citotóxica:** efeito de citotoxidade, capacidade de causar dano ou morte celular (Prager e Watzl, 2019).

**Decocção**: imersão da planta em água fria, que é posteriormente aquecida até a ebulição em recipiente fechado, permanecendo em fervura por alguns minutos (Barbará *et al*., 2011).

**Emenagoga:** estimular ou aumentar o fluxo menstrual (Brasil, 2015)

**Infusão:** preparo realizado pela adição de água fervente sobre as partes do vegetal, geralmente flores ou folhas, sendo o método mais comum para o preparo de chás (Barbará *et al*., 2011).

**Neuroprotetora:** diz respeito à capacidade de certas substâncias ou intervenções em proteger a integridade estrutural e funcional dos neurônios e de seus axônios, especialmente frente aos processos associados ao envelhecimento (Menezes, 2025).

# REFERÊNCIAS

ABAYECHAW, Desta; YOSEPH, Tarekegn. Review on health benefits of Spearmint (Mentha spicata L.) and its inter-cropping advantage with Maize (Zea mays L.). New Frontiers in Pharmacy and Pharmaceutical Sciences, v. 1, n. 2, p. 1–8, 2021. Disponível em: https://auctoresonline.org/article/review-on-health-benefits-of-spearmint-mentha-spicata-l-and-its-inter-cropping-advantage-with-maize-zea-mays-l. Acesso em: 02 set. 2025.

ALMEIDA, Jackson R. G. S.; GUIMARÃES, Adriana G.; SIQUEIRA, Jullyana S.; SANTOS, Márcio R. V.; LIMA, Julianeli T.; NUNES, Xirley P.; QUINTANS-JÚNIOR, Lucindo J. Amburana cearensis: uma revisão química e farmacológica. Scientia Plena, v. 6, n. 11, p. 114601-1–114601-8, 2010.

BARBARÁ, Mariane Aparecida; NEVES, Ana Beatriz Munhoz; RIBEIRO, Eloisa Fernanda de Souza. Processamento de plantas medicinais. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Agropecuária) – Etec Frei Arnaldo Maria de Itaporanga, Votuporanga, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Monografia da espécie Foeniculum vulgare Mill. (funcho). Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2017/arquivos/MonografiaFuncho.pdf

CABRAL, Daniely dos Santos. Avaliação sazonal dos constituintes do óleo essencial da espécie Poincianella pyramidalis (Tul.) L. P. Queiroz (Fabaceae). 2024. Dissertação (Mestrado em Química) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024.

CORDEIRO, Sandra Zorat. Plectranthus barbatus Andrews. Herbário HUNI – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2020. Disponível em: https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/plectranthus-barbatus-andrews

# REFERÊNCIAS

COSTA, Joel C.; GONÇALVES, Wilson Magela; VASCONCELOS, Michelle C.; RESENDE, Luciane Vilela; BERTOLUCCI, Suzan Kelly Vilela. Óleo essencial de alfavaca (Ocimum gratissimum) como aromatizante em bebidas alcoólicas formuladas. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v. 20, n. 2, p. 368–376, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-084X/20_02_005

FIO CRUZ. Folha de quebra-pedra dará origem ao primeiro fitoterápico industrializado do SUS. INSTITUTO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E QUALIDADE (ICTQ), seção Indústria Farmacêutica, 2026. Disponível em: https://ictq.com.br/industria-farmaceutica/4844-folha-de-quebra-pedra-dara-origem-ao-primeiro-fitoterapico-industrializado-do-sus. Acesso em: 8 abr. 2026.

FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco. Medicinal, Umbu (Spondias tuberosa) oferece muito mais do que sabor. Brasília, 11 jul. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/plantas-xerofilas/medicinal-umbu-spondias-tuberosa-oferece-muito-mais-do-que-sabor. Acesso em: 02 fev. 2026.

HILL, Rob; CANALS, Meritxell. Opioid-induced hyperalgesia: mechanisms, clinical considerations and future directions. Pharmacology & Therapeutics, v. 234, 2022. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0163725821001637.

Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS. Banco de Plantas – Boldo sete-dores. Página 19. Disponível em: https://hortodidatico.ufsc.br/category/banco-de-plantas/page/19/

HORTO DIDÁTICO de Plantas Medicinais do HU/CCS. Banco de plantas. Disponível em: https://hortodidatico.ufsc.br/category/banco-de-plantas/page/19/.
LORENZI, H.; MATOS, FJA. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2 ed. Nova Odessa, SP.: Instituto Plantarum, 2008. 576 p.

# REFERÊNCIAS

LARA, Vanessa Taborda da Cruz. Efeito anestésico do extrato do caule e da flor da planta Acmella oleracea equiparada com os anestésicos locais articaína 4% e prilocaína 3% em minhocas da espécie Lumbricus rubellus. In: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EAIC), 2017, Ponta Grossa. Anais [...]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017. Disponível em: https://siseve.apps.uepg.br/storage/eaic2017/12_Vanessa_Taborda_da_Cruz_Lara-150705196541321.pdf

Lorenzi, H; Matos, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 576 p.

MACHADO, Solange Aparecida. Análise farmacognóstica das plantas medicinais Pimpinella anisum L. e Foeniculum vulgare, Mill. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Centro Universitário Uniguairacá, Guarapuava, 2020.

MACIEL, Kellvin Costa et al. Determinação da atividade antiparasitária de plantas medicinais frente a parasitas gastrointestinais. Archives of Health, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 1405–1415, jul./ago. 2021. DOI: https://doi.org/10.46919/archv2n5-002.

Matos, Fábio Santos; Freitas, Igor Alberto Silvestre; Pereira, Victor Luiz Gonçalves; Pires, Winy Kelly. Effect of gibberellin on growth and development of Spondias tuberosa seedlings. Revista Caatinga, v. 33, n. 4, p. 1124-1130, 2020.

MENEZES, Bruna dos Santos. Atividades antimicrobiana, anti-inflamatória e antioxidante de compostos bioativos de cogumelos comestíveis. 129 f. 2017. Dissertação (Mestrado) – Instituto Multidisciplinar de Saúde, Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

MENEZES, Janaína. O que é efeito neuroprotetor? Disponível em: https://drajanainamenezes.com.br/glossario/o-que-e-efeito-neuroprotetor/
PRAGER, Isabel; WATZL, Carsten. Mechanisms of natural killer cell-mediated cellular cytotoxicity. Journal of Leukocyte Biology, v. 105, n. 6, p. 1319–1329, jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.1002/JLB.MR0718-269R.

# REFERÊNCIAS

RODRIGUES, G.S.; SANTOS, N.O.; FORTUNA, J.L., 2020. Atividade antimicrobiana do óleo essencial de Cymbopogon citratus (D. C.) Stapf. (Capim-Santo) sobre Staphylococcus aureus e. Escherichia coli. Revista Ciência, Tecnologia e Ambiente, vol. 10, e10177. https://doi.org/10.4322/2359-6643.10177

SANAR. Resumo de ansiolíticos: definição e principais fármacos. Disponível em:
SILVA, Fabrício Francisco Santos da; DANTAS, Bárbara França. Sideroxylon obtusifolium (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn.: quixabeira. Nota técnica n. 1. Londrina: Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes (ABRATES), 2017.

SILVA, Jéssica de Andrade Gomes. Investigação fitoquímica e biológica de folhas de Croton heliotropiifolius Kunth (Euphorbiaceae). 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26363.

SILVA, Osvaldo Soares da; SILVA, Rubilene Agra da; LIMA JÚNIOR, Gilberto Franco de; DANTAS, Maria Fátima David; SILVA, Rosilene Agra da; ALMEIDA, Ordânio Pereira de; ABRANTES, Sonally Yasnara Sarmento Medeiros; PINA, Geórgia Carla de Vasconcelos; FERREIRA, Aline Costa; MELO, Wyara Ferreira; DANTAS, Tereza Cristina David. A utilização da casca de quixabeira como fitofármaco e suas aplicações medicinais: uma revisão integrativa. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 22, n. 6, p. 1–22, 2025. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv22n6-085

SOUZA, Ana de Moraes de. Falsa-melissa: Lippia alba. 2023. Trabalho acadêmico – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

UGBOGU, O. C.; EMMANUEL, O.; AGI, G. O.; IBE, C.; EKWEOGU, C. N.; UDE, V. C.; UCHE, M. E.; NNANNA, R. O.; UBOGU, E. A. A review on the traditional uses, phytochemistry, and pharmacological activities of clove basil (Ocimum gratissimum L.). Heliyon, v. 7, n. 11, p. e08404, 25 nov. 2021. DOI: 10.1016/j.heliyon.2021.e08404. PMCID: PMC8642617. Disponível em: pmc.ncbi.nlm.nih.gov